

# Um trade-off: o acordo UE-Mercosul em detrimento do bem-estar animal

## O compromisso da UE com o bem-estar dos animais

Como parte da estratégia “Da Exploração Agrícola à Mesa”, a UE irá melhorar as leis existentes de bem-estar animal (sobre o abate e o transporte de animais, por exemplo). A UE irá também propor um [rótulo sobre o bem-estar animal](#).

A União Europeia (UE) e os países do Mercosul (Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai) concluíram um [acordo comercial](#) em 2019 para trocar mais produtos e serviços. O processo de ratificação deverá começar em breve.



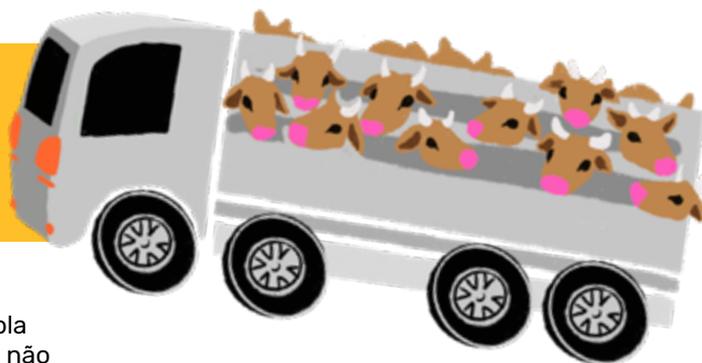
O acordo comercial aumentará as exportações do Mercosul de animais vivos e produtos de origem animal (carne bovina, suíno, cavalo, de aves, etc.) para a UE, bem como as exportações da UE de produtos lácteos para o mercado do Mercosul.

Neste momento, o acordo comercial não exige que as exportações do Mercosul respeitem todas as regras de bem-estar animal aplicadas na UE<sup>1</sup>. A UE irá concentrar-se na auditoria e certificação dos matadouros do Mercosul para assegurar que as normas da UE são [respeitadas](#). No entanto, a forma como os animais são criados e transportados na região do Mercosul não é abrangida por este procedimento de auditoria e certificação da UE.

*“Mais de 90% dos consumidores da UE querem que os produtos importados respeitem as normas de bem-estar animal equivalentes às aplicadas na UE”*

de acordo com o [Eurobarómetro](#)

## Uma liberalização sem regras para os padrões de bem-estar animal



Hoje em dia, as [normas de bem-estar animal](#) são geralmente mais baixas na região do Mercosul do que na UE. No setor avícola brasileiro, por exemplo, as normas de bem-estar na exploração não são regulamentadas por [legislação](#).

Consequentemente, o acordo comercial poderá aumentar a entrada de produtos com normas de bem-estar animal mais baixas na UE, com o risco dos produtores europeus começarem a opor-se a qualquer regulamentação mais forte a favor da proteção dos animais, temendo a [concorrência](#) desigual. Não há uma nova lei sobre o bem-estar dos animais na UE [desde 2012](#).

O acordo comercial UE-Mercosul facilitará a exportação de vacas e aves vivas da região do Mercosul para o mercado da UE, suscitando sérias preocupações quanto às [condições](#) de transporte.

1. [https://www.eurogroupforanimals.org/files/eurogroupforanimals/2021-12/2020\\_eurogroup\\_for\\_animals\\_mercosur\\_en.pdf](https://www.eurogroupforanimals.org/files/eurogroupforanimals/2021-12/2020_eurogroup_for_animals_mercosur_en.pdf) (página 12 & 21). Apenas uma exceção parece aplicar-se aos ovoprodutos, aos quais a UE teria condicionado a liberalização ao respeito das normas da UE.



## Aumento do número de explorações industriais de animais na região do Mercosul

O acordo comercial UE-Mercosul estimulará as exportações de carne de bovino e incentivará a intensificação do setor, conduzindo ao desenvolvimento de mais [explorações industriais](#). Nessas explorações, as vacas são confinadas a lotes de alimentação onde são alimentadas com grãos altamente concentrados. A sua dieta causa níveis elevados de doenças digestivas, e a exposição a poeiras finas afeta as [vias](#) respiratórias dos animais.

O acordo UE-Mercosul também irá impulsionar as exportações de aves de capoeira: **180 mil toneladas de carne de frango** do Mercosul serão autorizadas a entrar no mercado da UE isentas de tarifas. É quase o dobro da quantidade de frango do Mercosul vendido na UE em [2018](#) e é o equivalente a toda a [produção](#) de carne de frango alemã ou francesa. No Brasil, as explorações avícolas estão frequentemente apinhadas, com mais galinhas por metro quadrado do que na [UE](#)<sup>2</sup>. Nas explorações suínícolas, as fêmeas são mantidas em celas de gestação, separadas dos seus leitões, [uma prática proibida na UE](#).

A intensificação da agricultura animal, para além de ser prejudicial ao bem-estar animal, está também ligada ao aumento da resistência antimicrobiana, à propagação de [zoonoses](#) (doenças animais que podem ser transmitidas ao homem) e à crise climática.

## Menos floresta para animais selvagens na região do Mercosul

O acordo comercial UE-Mercosul vai aumentar a [desflorestação](#) na região do Mercosul. Os animais são largamente afetados por esta perda de ecossistemas preciosos, uma vez que a desflorestação põe em perigo o seu habitat.

**Manuela Ripa,**  
Eurodeputado



*“Um melhor bem-estar animal no contexto da UE-Mercosul é primordial para reduzir o sofrimento animal, a perda da biodiversidade e o risco de futuras pandemias. O combate ao bem-estar animal torna a nossa sociedade mais resiliente.”*



Se levamos a sério a crise climática, a resistência antimicrobiana, a minimização do sofrimento animal e a sustentabilidade dos nossos sistemas alimentares, não podemos avançar com o acordo comercial UE-Mercosul. Devemos proibir a exportação de animais vivos, criar mais e melhores controlos nas fronteiras da UE e assegurar um maior número de auditorias independentes nos países do Mercosul. Sem eles, a certificação da carne e a proteção dos consumidores ficarão seriamente comprometidas.

Prosseguir com o acordo comercial UE-Mercosul ameaçará os padrões de bem-estar animal da UE e porá em risco os elevados objetivos e valores ambientais e sociais da UE. Temos de agir agora para evitar esta perigosa troca! Junte-se a nós para defender os nossos compromissos com o clima, o desenvolvimento sustentável e os direitos humanos.

## Saiba mais sobre o impacto do Acordo Comercial UE-Mercosul

[Desflorestação](#) | [Biodiversidade](#) | [Direitos Humanos](#) | [Clima e uso do solo](#) | [Segurança alimentar](#) | [Pesticidas e OGM](#) | [Contratação Pública](#)

Para mais informações de contato:  
[ischi.graus@europarl.europa.eu](mailto:ischi.graus@europarl.europa.eu)

2. A Diretiva do Conselho de 2007 permite 42kg/m<sup>2</sup> mas apenas com uma derrogação e sob certas condições. 42Kg/M<sup>2</sup> é a prática padrão no Brasil